



CASA-LAR E NÚCLEO SOCIOEDUCATIVO PARA O MUNICÍPIO DE SALTO DO JACUÍ

House-home and socio-educational core for the Salto do Jacuí municipality

Tailise Wink Bertoti¹; Mariela Camargo Masutti²

Resumo: A presente pesquisa tem como finalidade o embasamento teórico para o auxílio no desenvolvimento do projeto arquitetônico de três unidades de Casa-Lar juntamente com um Núcleo Socioeducativo para o município de Salto do Jacuí – RS. O projeto do abrigo visa acolher crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social ou desamparadas por suas famílias de origem, que necessitam de um espaço que possibilite o desenvolvimento pleno físico e psicológico, através de uma estrutura física e condições adequadas de moradia. No Brasil atualmente há uma grande carência de acolhimentos institucionais, onde os locais disponíveis para o acolhimento não atendem às exigências que prevê a Constituição Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente, funcionando em locais improvisados e adaptados conforme a demanda. Atualmente no município a casa que abriga os menores apresenta falta de espaços para o desenvolvimento da criança, sendo ele externo ou interno. Com base nas pesquisas realizadas desenvolveu-se um projeto que não somente atenda às necessidades básicas das crianças e adolescentes, mas que proporcione uma nova vida e projeção pra um futuro próspero e alcançável. Em conjunto com as Casas-Lares, a implantação do núcleo socioeducativo busca oferecer atividades no contraturno da escola, retirando crianças das ruas e favorecendo a inclusão através do convívio social e comunitário. O projeto justifica-se pela sua importância com a comunidade através do caráter social, cultural e humanitário, oferecendo soluções para o bem-estar dos usuários e criando locais que contribuam no crescimento através da educação, convívio familiar e com a sociedade.

Palavras-chave: Abrigo. Crianças e Adolescentes. Vulnerabilidade Social.

Abstract: The main research with the Socio-Educational Center for the municipality of Salto do Jacuí - RS. The internment project is aimed at children and adolescents who are socially vulnerable or helpless by their families of origin, who need a space that enables physical and psychological development through a physical and physical housing structure. In Brazil, there is a great lack of institutional conditions, where the available data for the reception are not fulfilled and are required for the Brazilian Constitution and the Adolescent, for improvised places adapted to the demand. It is not currently a house that houses the small leisure spaces for the development of the child, be it external or internal. Based on the research developed, the project is not only carried out with the last generation of children and adolescents, but provides a new life and projection for a prosperous and achievable future. Together with the Nursing Homes, the organization of the socio-educational nucleus pursues activities in the school hours, retiring from the community and favoring social inclusion through social and community life. The project is justified by its importance to the community through the social,

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: tai.bertoti@hotmail.com

² Mestre em Engenharia Civil. Docente da Universidade de Cruz Alta. E-mail: marcamargo@unicruz.edu.br



cultural and humanitarian character offering solutions for the welfare of users and the use of policies that contribute to growth through education, family life and society.

Keywords: Shelter. Children and Adolescents. Vulnerability Social.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo desenvolvido para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta, tem como objetivo a busca de informações para a elaboração do projeto arquitetônico de uma Casa-Lar juntamente com um Núcleo Socioeducativo para o município de Salto do Jacuí – Rio Grande do Sul. O projeto de acolhimento Casa-Lar visa atender às necessidades físicas e psicológicas de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos em situação de vulnerabilidade social, que necessitam de um local para reintegração e cuidados, sendo mantidos sob responsabilidade do poder público. Para o atendimento de crianças e adolescentes de 6 a 18 anos no contraturno escolar foi proposto o Núcleo Socioeducativo, oferecendo cursos profissionalizantes e atividades diversificadas contribuindo para o crescimento cultural e inclusão social, a fim de retirá-los da marginalização, oferecendo acesso à tecnologia e espaços que auxiliem em seu desenvolvimento pleno.

Antes do surgimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o menor que necessitava estar em um abrigo por motivos judiciais era visto como delinquente. Com a criação do ECA esse cenário foi se modificando com algumas medidas de proteção estabelecida pelo órgão. A Casa-Lar abriga crianças retiradas do convívio familiar por medidas protetivas, afim de garantir sua integridade e estas permanecem nesse ambiente por meses ou anos aguardando o desenrolar das ações no sistema jurídico que quase sempre demandam muito tempo. O espaço é uma forma garantir a segurança da integridade física e psicológica da criança e adolescente, quando os mesmos são expostos a riscos na família de origem, desde a extrema pobreza até o abuso sexual.

Conforme o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, art. 4º, “é dever da família, da sociedade em geral e do poder público assegurar os direitos à vida, saúde, alimentação, educação, esporte, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária durante a vida toda da criança” (BRASIL, 1990). O órgão regulamenta uma série de medidas que visam a emancipação dos direitos dos menores dentre as quais entram as instituições de acolhimento



que segundo o ECA “são medidas provisórias e excepcionais, utilizáveis como forma de transição para reintegração familiar ou, não sendo esta possível, para colocação em família substituta, não implicando privação de liberdade” (BRASIL, 2009).

Atualmente, na cidade de Salto do Jacuí, o único espaço de atendimento é a Casa de Passagem que tem como objetivo atender os menores por curto período de tempo, sendo uma medida de um lar provisório até que a situação do abrigado se defina, seja para volta à família ou à adoção, porém como o município não possui nenhum outro espaço para crianças que estão aguardando a adoção, esses menores permanecem no mesmo local, gerando dificuldades no seu desenvolvimento pleno. A casa não possui a infraestrutura adequada para o cuidado de crianças e adolescentes, sendo um local com difícil acessibilidade, pouca ventilação e ambientes escuros, com espaços limitados e improvisados para atender até 10 crianças e adolescentes.

O projeto Casa-Lar justifica-se pelo carácter social e humanitário, onde o abrigo deve ser submetido a determinações definidas pela Lei nº 7.644 de 1987 do ECA, o atendimento deve ser oferecido em unidades residenciais, sendo um cuidador responsabilizado por até 10 crianças e adolescentes, este é denominado “pai ou mãe social”. Com base em informações do Cadastro Nacional de Adoção (CNA, 2019) cerca de 9.402 crianças ou adolescentes estão em situação de adoção, sendo 1.532 apenas no estado do Rio Grande do Sul, totalizando 16,29%, sendo o segundo estado com o índice mais alto e ficando atrás somente do estado de São Paulo, com 19,5%. Segundo o relatório anual do Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Acolhidos (CNCA) de 2015 e 2018, o número de crianças em abrigos vem crescendo ao longo dos anos sendo: 45.524 crianças acolhidas em 2015 e 47.309 no ano de 2018. Os abrigos estão entrando em situação de emergência, seja pela ausência de locais apropriados ou pela falta de recursos, não conseguindo assim, suprir às exigências estipuladas por órgãos da justiça pública e nem as necessidades dos acolhidos (BRASIL, 1987; CNA, 2019; CNCA 2015; 2018).

Atualmente o município de Salto do Jacuí conta com apenas um abrigo para o atendimento de 11.880 habitantes, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010. O espaço utilizado é uma residência precária que foi adaptada para este fim, não contemplando as tantas atividades que colaborem para o desenvolvimento dos abrigados. Os critérios e diretrizes previstos em lei contribuem para uma padronização dos aspectos básicos projetuais que contribuam para o desenvolvimento de todo e qualquer ser humano abrigado (IBGE, 2010; SAVI, 2018).



A proposta visa trazer diretrizes para a edificação de um local que atenda à necessidade provisória de um lar e busque formar cidadãos com capacidade íntegra de ser inserido novamente à sociedade. Abrangendo princípios básicos de formação de caráter e o ensinamento técnico e teórico que possam lhe dar alicerces para um futuro promissor em uma profissão, principalmente jovens que estão perto de completar os 18 anos de idade que necessitam se desligar da instituição.

Segundo Oliveira (2006) o abrigo acaba se tornando uma forma de política pública pois ocupa um espaço deixado pela insuficiência de programas que atendam todas as famílias em situação de vulnerabilidade. As leis que regem o abrigo indicam que a proposta deve ser um porto seguro para a criança e adolescente, mesmo considerando sua provisoriedade, há de garantir a qualidade de vida, “um posto de transição entre um direito negado – o de a criança viver plenamente o presente de seu presente – e a continuidade cidadã de seus cálculos de vida, sem os sobressaltos que comprometam, desde logo, seu futuro” (FÁVERO; VITALE; BAPTISTA, 2008). Conforme Wallon (1995) o ambiente no qual a criança está inserida é peça fundamental para o seu desenvolvimento, pois o ser humano é geneticamente social e suas ações são reflexo da interação com o meio que vive, interferindo nos aspectos funcionais como afetividade, motricidade e inteligência.

O projeto para o núcleo socioeducativo contribui para o atendimento de jovens em situação de vulnerabilidade e risco social, favorecendo a inclusão através do convívio social e comunitário, do acesso à cultura, educação e informática, estimulando o lado artístico através do teatro, dança, música, fotografia, trabalho com sucatas, entre outros. Outro ponto a ser abordado é o aperfeiçoamento em conteúdos escolares, um reforço para facilitar a compreensão de requisitos fundamentais para o acesso ao mundo do trabalho.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolver deste trabalho se estruturou em três etapas: pesquisa, estudo preliminar e anteprojeto, através de pesquisas bibliográficas, em busca de informações técnicas e históricas, dados atuais para o entendimento do que está sendo aplicado momentaneamente no município a fim de contribuir na elaboração de uma concepção projetual ímpar para a população saltojacuiense e limítrofes. Buscou-se o local ideal para implantação da edificação em um bairro residencial, de fácil acesso dos abrigados ao centro da cidade e escola que possa



atender a aspectos formais, funcionais e técnicos de uma arquitetura contemporânea. O terreno é bem amplo contribuindo para execução de todas as propostas internas e externas do projeto.

Houve um estudo acerca das leis que regem o tema em âmbito municipal, através do Plano Diretor da cidade de Soledade, Código de Obras do município em questão e federal, com legislações do Estatuto da Criança e do Adolescente e normas brasileiras de acessibilidade, plano de prevenção contra incêndio, entre outras. Com a delimitação do programa de necessidades, pré-dimensionamento dos ambientes, estimativa de população, conceito e partido arquitetônico entre outros, pode-se avançar para etapas seguintes e obter a melhor funcionalidade das edificações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto Casa-Lar aplica-se para o município de Salto do Jacuí e municípios limítrofes como: Campos Borges, Jacuizinho, Estrela Velha e Arroio do Tigre, sendo uma instituição pública para crianças e adolescentes, de 0 a 18 anos de baixa renda que estão sob responsabilidade do poder público. O Núcleo Socioeducativo é destinado a crianças de 6 a 18 anos, retirando-as das ruas e favorecendo a inclusão através do convívio social e comunitário, acesso à cultura, educação e informática, estimulando o lado artístico.

Levantamento do entorno imediato e lote de implantação da proposta

O terreno escolhido segue as fundamentações teóricas vigentes expressas no decorrer do trabalho, sendo a principal delas: estar localizado em área residencial e com acesso fácil aos serviços básicos. O lote pertence à prefeitura municipal e no qual já existe uma edificação para uso de confraternizações, que será contemplada no projeto com uma proposta de remodelação da fachada, onde o núcleo socioeducativo realizará atividades.

Com base nos órgãos regulamentadores da Casa-lar, buscou-se a localização em uma área com infraestrutura urbana que suprisse às necessidades dos abrigados (Figura 01), além do entorno residencial procurou-se manter a proximidade de escolas, serviço de saúde, centros religiosos e comércio. Devido ao município ser de pequeno porte, a área escolhida não se distancia da realidade onde a criança ou adolescente foi retirado, permitindo o convívio quando permitido com a família de origem



Figura 01 – Mapa com os principais pontos de infraestrutura urbana



Fonte: Google Earth, modificado pela autora, 2019.

A partir do estudo surgiu a possibilidade de agregar ao projeto uma edificação já existente, que está localizada no lote ao lado. A edificação servirá para o uso do núcleo socioeducativo e contribuirá para oferecer um programa de atividades mais amplo para os alunos atendidos. O lote onde serão implantadas as Casa-Lar é de esquina, com valor na rua Santa Cruz e valor na Rua Aderbal Schneider no bairro Navegantes em Salto do Jacuí/RS, com a junção de dois lotes de áreas: 3.229,44m² e 1.221,35m² de totalizando uma área de 4.450,79m² conforme a figura 01.

A topografia do terreno foi alterada ao longo dos anos, devido à necessidade da prefeitura retirar a terra para utilização em outras áreas e para manutenção do terreno limpo, com isso o terreno possui em toda sua extensão cerca de 2m de desnível. O núcleo socioeducativo será alocado ao lado da edificação existente, afim de criar uma comunicação entre ambas e separar o espaço das residências das Casas-Lares.

Com a análise do entorno imediato através do Mapa Nolli notou-se a predominância dos vazios sobre os cheios, pois na área posterior aos terrenos há cerca de 5 anos atrás este espaço era destinado ao plantio de soja e também há uma área de preservação ambiental. As edificações do quarteirão são predominantemente residenciais de um pavimento e executadas em alvenaria convencional, seguindo o padrão estabelecido pelos órgãos que regulamentam o funcionamento da Casa-Lar.

Programa de Necessidades/Organograma

Com base nas orientações dos órgãos responsáveis pelo funcionamento adequado de cada modalidade de abrigo, como a Casa-Lar foram analisadas as exigências para a formulação do programa de necessidades, assim como do pré-dimensionamento das áreas.



Além dos espaços mínimos necessários para o atendimento das crianças e adolescentes, as Orientações Técnicas do Governo Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente estabelecem quantidade mínima de funcionários/cuidadores, sendo para cada 20 usuários 1 coordenador, 2 pessoas da equipe técnica e 1 educador/cuidador juntamente com um auxiliar por turno para 10 usuários. Quando houver morador que demande atenção específica, como alguma deficiência, necessidade específica ou criança menor de um ano, deverá aumentar o número do efetivo (CONANDA/CNAS, 2008).

Quadro 01 – Ambientes e área mínima

| Setor Casa-Lar (Cada Residência) | | | | | |
|---|-------------------------------|----------------------------|----------------------------------|----------------------------|---------------------------------|
| Ambientes | | | | | |
| Dormitório Crianças e Adolescentes | Berçário | Suíte Cuidador | Banheiro | Cozinha | Sala de Estar |
| Sala de Jantar | Área de Serviço | Varanda | Circulação | | |
| | Total | 156,00m² | | | |
| Setor Integração e Entretenimento (Casa-Lar) | | | | | |
| Ambientes | | | | | |
| Sala de Estudos | Sala de Jogos e Brinquedoteca | Sala de Cinema | Salão de Festa | Sala de Multiuso | Cozinha |
| Banheiro Feminino | Banheiro Masculino | Playground | Horta | | |
| | Total | 315,00m² | | | |
| Setor de Atendimento e Administrativo (Casa-Lar) | | | | | |
| Ambientes | | | | | |
| Recepção | Sala Administrativa | Sala Assistente Social | Sala de Atendimento Odontológico | Sala de Atendimento Médico | Sala de Atendimento Psicológico |
| Sala de Reunião | Sanitários PCD | Sanitário Feminino | Sanitário Masculino | | |
| | Total | 152,00m² | | | |
| Setor Núcleo Socioeducativo (100 crianças e adolescentes) | | | | | |



| Ambientes | | | | | |
|---------------|--------------------------|----------------------------|------------------------|--|--|
| Recepção | Secretaria | Coordenação | Guarda Volumes | Refeitório | Cozinha Industrial |
| Sala | Administrativa | Sala Funcionários | Sala de Aula | Sala de Oficina | Sala Lúdica |
| Sala Música | Área de Jogos Externo | Sanitário Feminino | Sanitário Masculino | Sanitário/Vestiário Coletivo Feminino | Sanitário/ Vestiário Coletivo Masculino |
| Sala Multiuso | Sanitário PCD | | | | |
| | Total | 589,00m² | | | |

Fonte: autora, 2019.

Conceituação e partido arquitetônico

O projeto proposto é destinado à criança e ao adolescente e a preocupação com o bem-estar desse público esteve presente em todo o desenvolvimento projetual. Além da importância do reconhecimento do usuário com o espaço, pensou-se que devido muitas crianças viverem por anos no abrigo, esse espaço deve permitir a construção de memórias únicas para a vida delas. Segundo a organização, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), nos primeiros anos de vida acontece a evolução cerebral de forma mais rápida e é nesse período em que os estímulos, nutrição, vivências e interações são de grande importância para o desenvolvimento através dessas experiências vividas.

As memórias da infância são guardadas em “janelas” no cérebro por anos, muitas são lembradas, mas outras caem totalmente em esquecimento. Hoje em dia existem equipamentos, como a câmera fotográfica, que permitem relembrar o passado, através das fotografias que conseguem congelar o tempo e eternizar momentos. A câmera fotográfica tem um papel importante no conceito atribuído a esse projeto, pois com ela é possível oferecer uma nova visão de mundo a essas crianças, proporcionando novas experiências e capturando emoções, que muitas vezes estão escondidas atrás de rostos envergonhados e até tristes.

Durante a pesquisa teve-se a oportunidade de fotografar dois irmãos, que estão abrigados a quase 6 anos, nessa ocasião ocorreu a captação fotográfica dos mesmos, para aplicação em uma plataforma virtual de adoção. Neste momento foi possível vivenciar a alegria de ambos em serem fotografados e de viver essa experiência que, para eles, era tão distante. A sessão fotográfica emocionou até a psicóloga, que foi quem os acompanhou, no final da sessão uma das crianças com 10 anos não hesitou em pedir para fotografar também. Tal acontecimento desencadeou na criança a vontade de também fotografar, o que gerou muita



alegria e a diversão tomou conta daquele momento. Com a experiência, a mesma ficou tão entusiasmada que queria fotografar tudo, desde a grama, o irmão, a psicóloga, a fotografa e até o céu, demonstrando o encanto que essa tecnologia, totalmente nova em sua vida, lhe permitirá.

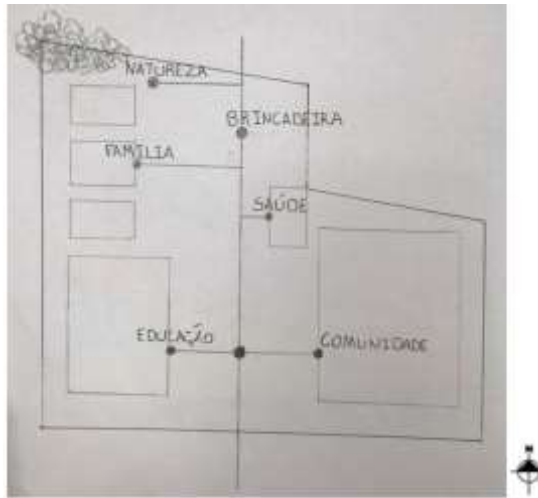
Em conjunto com a criação de espaços essenciais para criação de memórias e que proporcionem o desenvolvimento da criança e do adolescente, a câmera fotográfica norteou o projeto, onde foram ligados pontos importantes da captação fotográfica assim como para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico. O primeiro ponto a ser estudado foi o foco, onde é escolhido o que se quer destacar ou vice-versa. No projeto o núcleo socioeducativo contemplará o maior destaque, com dois pavimentos e se interliga com a edificação existente, mantendo as Casas-Lares mais desfocadas, como as edificações do entorno. Outro ponto é a luz e sua importância, pois sem iluminação não há captação de imagem, sendo assim o projeto, sempre que possível, visa a iluminação natural e o controle caso haja grande incidência solar, com a atualização de brises. Em conjunto com a luz, existe o controle de abertura, controlando a quantidade de iluminação que incidirá sobre o resultado final, assim as aberturas das edificações proporcionarão um maior contato com o exterior ou restrição com o mesmo.

A natureza sempre é um bom cenário para obter boas fotos, ou apenas para contemplação, trazendo tranquilidade e paz, no terreno existem pouquíssimas árvores sendo elas localizadas na extremidade do lote. Essa vegetação será mantida e serão adicionadas mais espécies como árvores frutíferas, proporcionando a experiência do abrigado em retirar a fruta direto do pé. No lote foi reservado uma área para implantação de uma horta, onde o cuidado será mantido pelas crianças e adolescentes juntamente com os cuidadores.

Para chegar a uma concepção projetual final que atendesse a todas as necessidades, foram feitos esquemas a fim de conseguir o melhor aproveitamento do lote, através da disposição dos setores em planta baixa e do zoneamento do terreno, garantindo a conexão entre os espaços, mas mantendo as Casas-Lares no espaço residencial e privativo. O primeiro pensamento que norteou a distribuição dos espaços, foi a necessidade da disposição de locais para a criação de memórias do abrigado, sendo assim traçou-se um eixo principal que atravessa o terreno no sentido norte/sul, onde ocorre a ligação de todos os pontos, criando um espaço central de convivência na intersecção com outro eixo no sentido leste/oeste.



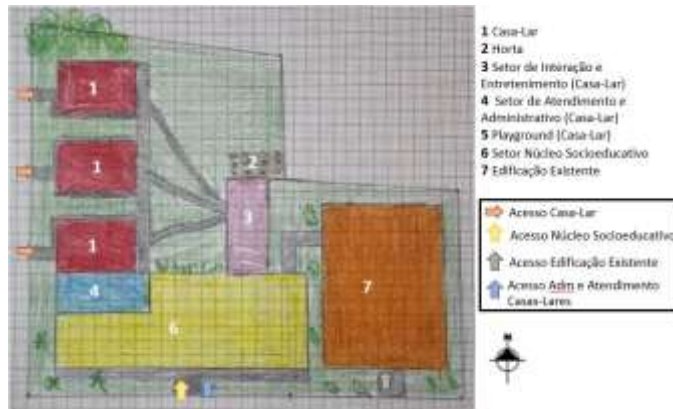
Figura 02 – Esquema da disposição da edificação com o conceito



Fonte: autora, 2019.

A partir do embasamento teórico e das pesquisas feitas sobre o desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida, encontrou-se a necessidade de disponibilizar um local no qual houvesse a contemplação de ambientes simples, mas de grande importância para o desenvolvimento pleno. Com base nessas informações foram criados espaços como o local familiar que é a proposta da Casa-Lar, o local de Natureza para ocorrer o contato direto com plantas e o cultivo de hortaliças, o local de brincadeiras com atividades lúdicas e de interação com outras crianças, o local que atenda à saúde física e mental do abrigado, o espaço da educação através do núcleo socioeducativo, que contribui no cuidado em turno inverso ao escolar, e o setor da comunidade que permite o convívio com outras pessoas e a relação de troca de experiências.

Figura 03 – Esquema de zoneamento e implantação da edificação



Fonte: autora, 2019.



Desde o primeiro zoneamento as Casas-Lares foram localizadas em uma rua e o núcleo socioeducativo na rua oposta, para que o acesso aos locais fosse de forma distinta e para obter a separação espacial dos espaços. Nos fundos das casas seguiu-se a ideia da criação de um espaço comum de convivência para os 30 moradores, onde o espaço contempla desde a vegetação até espaço coberto com brinquedoteca. Neste primeiro zoneamento o núcleo socioeducativo era pensado em apenas um pavimento, mas como é possível visualizar na figura 03, ele ocuparia quase toda a extensão da rua, ficando em falta um espaço de convivência e jogos entre ele a edificação existente. Outro ponto a ser analisado era a disposição do espaço administrativo e de atendimento às Casa-Lares, que estava na mesma rua de acesso as casas, o que gerou uma descaracterização do espaço residencial.

Figura 04 – Esquema de zoneamento e implantação da edificação



Fonte: autora, 2019.

O segundo zoneamento na figura 04, foi possível estabelecer melhor os fluxos das edificações e acessos separados, onde o núcleo socioeducativo foi proposto em dois pavimentos, acarretando em uma área de convivência maior no térreo, e assim se destacando das casas. Para o atendimento e administração das casas localizadas nos fundos do terreno, o acesso é feito ao lado ao núcleo socioeducativo.

A partir desse zoneamento com as cores do organograma e fluxograma, foi possível observar a melhor proposta e esclarecer pontos a serem melhorados na distribuição dos espaços. Sendo assim, através do programa utilizado no desenvolvimento projetual, chegou-se a nova implantação e final apresentada na figura 05.

Figura 05 – Implantação



Fonte: autora, 2019.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa tem como objetivo a implementação de um novo espaço de atendimento a crianças e adolescentes, que se encontram em situação de vulnerabilidade social. O local estudado que melhor se enquadra as necessidades do município de Salto do Jacuí é a Casa-Lar, onde possibilita a criação de um vínculo entre o cuidador e o abrigo, tornando o espaço mais tranquilo e estabelecendo equipamento que possibilitam o desenvolvimento físico e psicológico do menor abrigado.

Com isso, a proposta além de atender as crianças abrigadas contempla um núcleo socioeducativo para atividades no contraturno escolar, contribuindo na formação de crianças e jovens e auxiliando em atividades escolares e mantendo-os ativos. Nesse projeto a arquitetura entra como um grande instrumento que possibilita ao município a criação de um espaço confortável, agradável e lúdico para o desenvolvimento pessoal, social e emocional de cada indivíduo.

O projeto da Casa-Lar e do Núcleo Socioeducativo são de cunho social, proporcionando uma forma simples de mudar a vida de diversas pessoas que precisam desses atendimentos, promovendo a inclusão através das atividades desenvolvidas e possibilitando um auxílio na formação do caráter social dos usuários.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n.º 8.069, de 13 de julho 1990. Disponível em <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf> Acesso em Março/2019.

BRASIL. **Lei Nacional da Adoção. Lei n.º 12.010, de 08 de agosto de 2009**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112010.htm> Acesso em Março/2019.

CENTRO DE COMBATE À VIOLÊNCIA INFANTIL. CECОВI. **Dados científicos**. Violência física – Estatísticas. 2009. Disponível em <<http://www.cecovi.org.br>>. Acesso em Março/2019.

CONANDA- Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente; CNAS Conselho Nacional de Assistência Social. Orientações técnicas para Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília, fevereiro de 2008. 61p.

CNA - Conselho Nacional de Adoção. Disponível em <<http://www.cnj.jus.br/cnanovo/pages/publico/index.jsf>>. Acesso em Março/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALTO DO JACUÍ-RS. Disponível em <<https://www.saltodojacui.rs.gov.br/>> Acesso em Março/2019.

SAVI, A. E. **Abrigo ou lar? Um olhar arquitetônico sobre os abrigos de permanência continuada para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social**. 2008. 180 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.